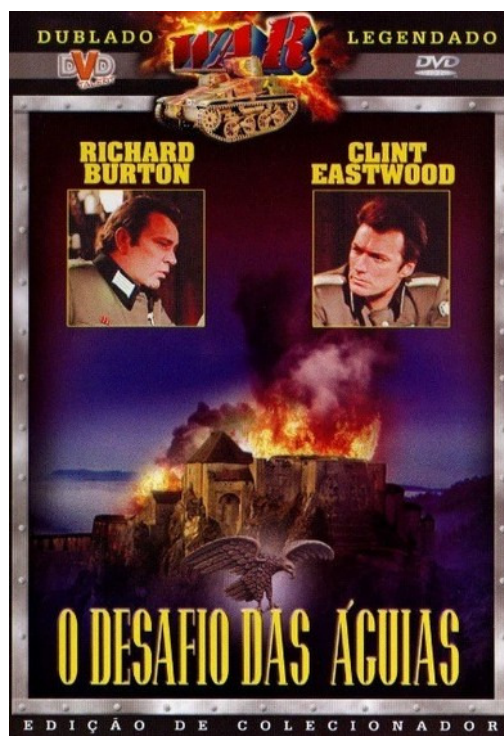


O DESAFIO DAS ÁGUIAS



Durante a 2ª Guerra Mundial, os britânicos enviam o Major Jonathan Smith (Richard Burton) e um grupo de commandos para resgatar um general americano que conhece os planos para o Dia D e que caiu em poder dos alemães. Entre o grupo está um ranger americano, o Tenente Morris Schaffer (Clint Eastwood), que não entende a sua inclusão em uma operação britânica. Quando um membro do grupo é morto após o salto de paraquedas, Schaffer começa a suspeitar que a missão tem um objetivo muito mais secreto.

Suspense de espionagem comparável a “Missão Impossível”, “O Desafio das Águias” é uma aventura ininterrupta que prende a atenção do espectador ao longo de todos os seus 158 minutos, com muita ação e reviravoltas surpreendentes. O elenco funciona bem, os efeitos especiais são bastante convincentes e a excelente trilha sonora de Ron Goodwin dá uma valorizada de resposta nessa obra.

Porém, como filme de guerra, é uma piada. Cli-chês do tipo “alemão gosta de morrer” tem aos montes, todas as possibilidades, mesmo as mais remotas, foram previstas no planejamento do Major Smith (Ethan Hunt ficaria envergonhado), eventos aleatórios ocorrem na medida certa para beneficiar nossos heróis e tudo dá errado para os alemães. Algumas cenas são particularmente ridículas, como o acidente de carro em que os três alemães morrem (um deles voa pelo para-brisa) e nada acontece com os dois protagonistas; e a cena em que atiram de dentro de um ônibus em movimento e acertam o único operador da torre de controle do aeroporto que nem estava perto da janela. Mas o pior de tudo é que – atenção que é um grande spoiler o que eu vou dizer – se havia espões inimigos no grupo, por que simplesmente não avisaram os alemães para que eles esperassem o grupo saltar de paraquedas e prendessem todo mundo?

Enfim, “O Desafio das Águias” pode até ser um clássico, mas não é pra ser levado a sério.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Where Eagles Dare”.

Elenco: Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure.

Diretor: Brian G. Hutton.

Ano: 1968.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Na cena em que Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) escalam as paredes íngremes da fortaleza, Burton se move com facilidade, enquanto Eastwood está claramente se esforçando. Isso se deve ao fato de que Burton, que bebia muito, fumava inveteradamente e estava fora de forma, optou por subir a parede com o auxílio de um guindaste (removido na edição), enquanto Eastwood estava realmente escalando a parede. Burton já havia sido diagnosticado com bursite, artrite e dermatite.

- Apesar da reputação de Clint Eastwood de violência em outros filmes, seu personagem mata mais pessoas neste filme do que qualquer outro personagem de Eastwood.

- Ingrid Pitt (que interpreta Heidi), era uma sobrevivente do campo de concentração de Stuthoff, perto de Danzig, e achou muito difícil filmar porque muitos do elenco usavam uniformes do Exército alemão da 2ª Guerra Mundial.

- Clint Eastwood se recusou a cortar o cabelo para o papel.

- A produção foi atrasada durante as filmagens devido ao clima na Áustria. As filmagens ocorreram no inverno e no início da primavera de 1968 e a equipe de filmagem teve que enfrentar nevascas, temperaturas abaixo de zero e avalanches em potencial. Mais atrasos ocorreram quando Richard Burton, conhecido por seus hábitos de beberrão, desapareceu por vários dias com seus amigos Peter O'Toole e Richard Harris.

- O papel do Tenente Morris Schaffer também foi oferecido a Lee Marvin, mas ele recusou, dizendo aos produtores que eles estavam cerca de quatro anos atrasados. Marvin já havia estrelado uma aventura de ação da 2ª Guerra Mundial, "Os Doze Condenados" (1967), que ele odiava. Embora o filme fizesse dele uma grande estrela, ele não queria voltar a fazer esse tipo de filme.

- Este foi o último filme de sucesso de Richard Burton nas bilheterias dos EUA.

- Ingrid Pitt disse que Richard Burton bebeu muito durante as filmagens, pois estava deprimido com o declínio de seu casamento e de sua carreira no cinema.

- Clint Eastwood referiu-se a este filme como "Where Doubles Dared" ("Onde os Dublês Ousaram").

- O Junkers Ju 52 usado neste filme ainda estava em uso na Força Aérea Suíça na época. Os suíços também forneceram os aviões de treinamento T-6 Texan americanos se passando por caças alemães.

- O Junkers Ju 52 ainda usava o padrão de camuflagem usado no filme em 1981. Em 1982, ele foi vendido a um operador privado e recebeu a matrícula HB-HOT. Ele caiu em Piz Segnas, uma montanha nos Alpes suíços, a 04/08/2018, matando todas as vinte pessoas a bordo. Estava em um voo de Locarno para Dubendorf, na Suíça.

- Este é um dos primeiros filmes a usar o efeito de projeção frontal. Especificamente, essa tecnologia possibilitou a filmagem das cenas em que os atores estão em cima do teleférico.

- De acordo com uma reportagem especial sobre o filme, Ingrid Pitt fez uma fuga ousada na vida real sobre o Muro de Berlim.

- Clint Eastwood inicialmente opinou que o roteiro escrito por Alistair MacLean era "terrível" e, de acordo com Derren Nesbitt (von Hapen), solicitou que ele recebesse menos diálogos. A maioria das falas de Schaffer foi dada a Richard Burton, enquanto Eastwood cuidou da maioria das cenas de ação.

- A motivação por trás deste filme foi o desejo do enteado de Richard Burton ver seu padrasto em um bom filme de aventura à moda antiga. Burton abordou o produtor Elliott Kastner em busca de ideias, que por sua vez perguntou a Alistair MacLean. Naquela época, a maioria dos romances de MacLean tinha sido transformada em filmes ou estava em processo de filmagem. Kastner convenceu MacLean a escrever uma nova história. Seis semanas depois, MacLean entregou o roteiro.

- O "Schloss Adler" é, na verdade, o "Schloss Hohenwerfen", na Áustria. Na época das filmagens, o castelo estava sendo usado como campo de treinamento da polícia. O castelo Schloss Hohenwerfen está hoje aberto ao público e é uma falcoaria.

- O castelo Schloss Hohenwerfen é o mesmo que pode ser visto ao fundo em uma cena de "A Noviça Rebelde" (1965), quando Maria (Julie Andrews) e as crianças cantam Do Re Mi. Também foi usado como sede do Führer na série original da Amazon "O Homem no Castelo Alto" (2015).

- Não há teleféricos perto de Schloss Hohenwerfen. Portanto, a filmagem do teleférico foi feita em outro lugar.

- Como parte de seu acordo com a MGM, Clint Eastwood recebeu uma motocicleta Norton P11, que ele testou na pista de corrida de Brands Hatch, acompanhado por Ingrid Pitt, algo que foi proibido de fazer pelo produtor Elliott Kastner para fins de seguro em caso de lesão ou coisa pior.

- Richard Burton não gostava de filmes de guerra, mas concordou em fazer este porque precisava desesperadamente de um sucesso de bilheteria depois de amargar vários fracassos, como "Doutor Faustus" e "Os Farsantes" (ambos de 1967).

- A abreviatura "LSR", pintada em várias paredes ao longo do filme, significa "Luftschutzraum", em alemão "abrigo antiaéreo".

- Este é o segundo dos três filmes do gênero de commando da 2ª Guerra Mundial do escritor Alistair MacLean. Os outros são "Os Canhões de Navarone" (1961) e "Comando 10 de Navarone" (1978). No entanto, este é o único para o qual ele produziu o roteiro.

- Um acidente durante uma das cenas de ação deixou o produtor Elliott Kastner e o diretor Brian G. Hutton gravemente queimados.

- Richard Burton e Alistair MacLean estão ambos enterrados no mesmo pequeno cemitério no vilarejo suíço de Celigny.

- Richard Burton odiava esse filme. Um socialista de longa data com fortes opiniões antibelicistas, em novembro de 1974 ele foi banido da BBC depois de escrever dois artigos atacando Winston Churchill. Um era intitulado "Conhecê-lo é odiá-lo".

- Alistair MacLean escreveu o roteiro primeiro e, em seguida, o romance. Embora o enredo subjacente permaneça o mesmo, o livro e o roteiro não são inteiramente fiéis um ao outro. Por exemplo, o livro é substancialmente menos violento e os personagens são um pouco mais cômicos. Também digno de nota no livro é que ele inclui uma breve história de amor envolvendo Schaffer e Heidi.

- Em uma pesquisa recente do Canal 4 (Reino Unido) dos cem filmes de guerra mais famosos, Steven Spielberg votou neste como seu favorito, principalmente devido à sua irrealidade absoluta. Ele chegou a repetir a frase "Broadsword chamando Danny Boy".

- Derren Nesbitt (Von Hapen) estava ansioso para ser o mais factível possível com seu personagem. Enquanto estava no local, ele pediu para encontrar um ex-membro da Gestapo para entender melhor como interpretar o personagem e corrigir o uniforme militar (e não adiantou nada).

- Richard Burton recebeu um salário de US \$ 1,2 milhão por este filme.

- O dublê Alf Joint perdeu três dentes durante as filmagens da cena do teleférico.

- Os brasões nos braços das túnicas de Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) mostram que eles são membros da 1ª Divisão de Montanha, que usava a flor edelweiss como seu símbolo.

- Sir Michael Caine afirmou ter recusado o papel do Major Jonathan Smith.
- Derren Nesbitt (nascido Horvitz), que interpreta um oficial da Gestapo, era judeu.
- Quando Mary (Mary Ure) é apresentada como prima de Heidi (Ingrid Pitt), ela é chamada "Maria Schenk". "Maria Schenk" fazia parte do nome do Coronel Claus Philipp Maria Schenk Graf von Stauffenberg, o principal conspirador no complô de 20/07/44 para assassinar Adolf Hitler.
- Durante a produção, Clint Eastwood conversou sobre um filme sobre jogos de azar, "Cully the Arm", com a então Sra. Burton, Elizabeth Taylor. O filme nunca foi feito. Eles também conversaram sobre "Os Abutres Têm Fome" (1970), mas o papel acabou indo para Shirley MacLaine.
- Em um banquete realizado no Savoy Hotel após a estreia em Londres, o agente literário de Alistair MacLean, Ian Chapman, descobriu que não havia lugar para o escritor. Ele subornou a equipe em dez libras para carregar uma mesa no meio da multidão e colocá-la no centro da reunião, onde ele e MacLean tomaram seus lugares.
- O sinal de chamada usado pelo Major Smith (Burton), "Broadsword chamando Danny Boy", apareceu em Doctor Who: "Victory of the Daleks" (2010), que foi ambientado durante a Blitz de Londres.
- Houve críticas sobre o elenco de atores de meia idade como comandos neste filme.
- Quando Schaffer (Eastwood) fala com Smith (Burton) após ter esfaqueado o alemão na sala de rádio, ele diz: "O medo lhe deu asas, como diz o ditado". Ele estava citando "L'Honneur du nom" de Émile Gaboriau.
- Atualmente, os únicos membros do elenco (creditados) ainda vivos são Clint Eastwood e Derren Nesbitt. Além disso, os dois ainda trabalham como atores, com filmes lançados, respectivamente, em 2021 (Cry Macho) e 2020 (The Haunting of Margam Castle).
- Richard Burton queria Leslie Caron para o papel de Mary. Mary Ure havia trabalhado anteriormente com Burton em "Odeio Essa Mulher" (1959).
- Embora Alistair MacLean tenha escrito o livro e o roteiro, vários personagens têm nomes diferentes.
- Richard Burton queria que Richard Egan fizesse o papel do Tenente Schaffer.
- Derren Nesbitt (Von Hapen) ostenta cabelo loiro descolorido, que ele exibiu em "O Prisioneiro" (1967), que foi filmado na mesma época.
- Richard Burton e Sir Michael Hordern atuaram em "O Espião que Saiu do Frio" (1965).
- Clint Eastwood e o diretor Brian G. Hutton também trabalharam juntos em "Os Guerreiros Pilantras" (1970).
- Kenneth Griffith foi inicialmente cotado para o papel de Berkeley.
- Ingrid Pitt e Ferdy Mayne também apareceram em "Atração Mortal" (1970).
- O ônibus usado na fuga foi um Graff Und Stifft. Teriam sido usados dois deles no filme, um dos quais estava estacionado em um antigo pátio de carvão perto da estação ferroviária de Chertsey em 1970, com o para-brisa traseiro aberto. Acredita-se que pertencia a TLO Film Services, que forneceu veículos para o filme.
- O Coronel Turner (Patrick Wymark) está usando um uniforme diferente na cena do briefing de abertura em comparação com a cena final do avião. Sua classificação nas alças na cena do briefing são emblemas de metal, com a alça presa por um botão de metal, mas, na cena final, o botão está faltando e a classificação na alça é bordada.
- Richard Burton e Donald Houston (Christiansen) trabalharam juntos em "O Mais Longo dos Dias" (1962).

- Richard Burton, Michael Hordern (Almirante Rolland) e William Squire (Thomas) voltariam a aparecer juntos em “Ana dos Mil Dias” (1969).

- Richard Burton e Michael Hordern também atuaram em “O Toque da Medusa” (1978).

- Derren Nesbitt (von Hapen) quase ficou cego quando os dispositivos de sangue cenográfico em seu peito explodiram para cima, em vez de para fora, durante as filmagens de sua cena de morte. Seu personagem foi filmado sendo baleado na cabeça e no peito, mas, no filme finalizado, ele é baleado apenas na cabeça.

- Durante a cena em que Smith (Burton) engana os agentes duplos para que revelem os dados da rede de espionagem nazista na Inglaterra, ele afirma que é um espião alemão chamado Johann Schmidt, que também é o nome do Caveira Vermelha da Marvel Comics, que é um vilão com laços com o Terceiro Reich.

- Essa foi a terceira vez que Eastwood usou explosivos em uma ponte. Os outros foram em “Três Homens em Conflito” (1966) e “Os Abutres Têm Fome (1970)”.

FUROS:

- O cabelo de Schaffer (Eastwood) não só é comprido demais para um militar, como também é um penteado dos anos 1960. Além disso, todas as mulheres do filme têm cabelos e maquiagem óbvios dos anos 1960.

- Tanto Eastwood quanto Burton usam cabelos cheios com costeletas compridas, algo que seria inédito na 2ª Guerra Mundial.

- O ônibus usado no filme era um Graff Und Stifft fabricado pela Steyr em 1952 – o filme se passa no inverno de 1943-44.

- Quando o Cabo Cartwright Jones (Robert Beatty), admite que não é o General Carnaby, ele informa seu nome, patente e número de série, em que ele inclui o prefixo “RA”, que significa “Exército Regular”. O Exército americano só começou a usar essa designação depois da 2ª Guerra Mundial.

- O helicóptero “alemão” era na verdade um Bell 47G americano, que foi introduzido em 1946. Os poucos helicópteros alemães da época não se pareciam em nada com ele.

- A escopolamina não tinha sido usada como droga da verdade antes dos anos 1950.

- O operador de rádio ouve música que só foi lançada nos anos 1960.

- Quando Smith (Burton) atira duas vezes nas costas do operador de rádio, o segundo dispositivo de sangue não detona em sincronia com o tiro.

- Von Hapen (Derren Nesbitt) e Mary (Mary Ure) discutem sobre a localização da catedral em Düsseldorf. Embora a cidade tenha uma grande igreja (de Saint Lambert), não é uma catedral, pois Düsseldorf nunca foi a sede do bispo.

- Depois que o primeiro operador de rádio no castelo foi morto, Smith (Burton) diz a Schaffer (Eastwood): “Nós teremos que desativar o helicóptero. Eles podem tentar voar com o General Carnaby nele”. No entanto, eles não fazem nada com o helicóptero, embora matem o seu piloto.

- Quando eles se encontram no galpão da montanha, Smith (Burton) diz a Mary (Mary Ure) que alguém quebrou o pescoço de seu operador de rádio, mas não havia pegadas de outra pessoa na neve profunda perto do corpo quando o operador de rádio foi encontrado. Ninguém poderia tê-lo matado sem deixar rastros.

- Quando estão fugindo do castelo, Smith (Burton) manda todos usarem os casacos para “não congelar”. No entanto, logo depois eles saltam num rio e saem encharcados, mas sem nenhuma preocupação em ter uma hipotermia.

- Depois de nadar no rio, todos os heróis estão encharcados. Ainda assim, quando eles estão no avião, Smith (Burton) mostra um caderno imaculadamente seco com as evidências incriminatórias. Sem páginas molhadas ou tinta borrada.
- Quando Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) escapam de motocicleta após explodir o armazém alemão, Smith é o motorista e Schaffer, o passageiro do sidecar. A câmera então mostra uma cena da motocicleta se movendo através do fogo e, quando volta à vista anterior, Smith está agora no sidecar e Schaffer está dirigindo.
- No aeroporto, perto do final, o tempo muda de nublado para céu azul claro entre as tomadas.
- Quando Mary (Mary Ure) está escapando do castelo por uma corda, através da janela, ela desce pelo peitoril da janela até a borda da parede. Ambas as mãos estão na frente dela, segurando a corda. A próxima cena a mostra (a dublê) descendo de rapel na corda com uma mão atrás das costas (a maneira correta de fazer isso, a mão de trás é usada como freio).
- Quando Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) empurram o carro que cai na ravina, ele é mais velho do que o empurrado por Smith e Schaffer na estrada.
- Os buracos de bala na parte de trás do ônibus aparecem e desaparecem durante a perseguição final.
- Depois que Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) escalam inicialmente no Schloss Adler, Schaffer coloca um boné e Smith não o tem quando eles saem de uma sala e entram em um corredor. Menos de um minuto depois, os dois estão caminhando por outro corredor, e Smith agora tem um chapéu semelhante ao de Schaffer.
- Quando Harrod (Brook Williams) é encontrado morto, Smith (Burton) diz "deixe-o, a neve o cobrirá em algumas horas". O problema é que não estava nevando.
- Quando Smith (Burton) dirige o ônibus em direção à linha de aviões no aeródromo de Oberhausen, você pode ver que o estabilizador horizontal do primeiro avião já foi destruído, provavelmente de uma tomada anterior.
- Quando Smith (Burton) é baleado na mão esquerda fechando uma porta, ele faz um curativo na mão. Essa bandagem e o sangue desaparecem e reaparecem nas cenas do teleférico.
- Quando Smith (Burton) chuta Christiansen (Donald Houston) no rosto no teto do teleférico, já há sangue no rosto de Christiansen.
- Quando saltam do teleférico para o rio, Smith (Burton) pula antes de Schaffer (Eastwood), mas Schaffer chega na água antes de Smith.
- Quando Schaffer (Eastwood) liga o teleférico e corre até a gôndola para saltar para o seu interior, o teleférico não começa a se mover até que ele esteja quase a bordo.
- Quando estão começando a cruzar a ponte para a cidade, um carro desce a estrada para a cidade e todos os homens se movem para a direita, exceto Christiansen (Donald Houston) que se move para a esquerda, para deixá-lo passar. Na próxima cena, todos eles estão à direita enquanto o carro segue.
- Schaffer (Eastwood) mata o soldado na sala de rádio e o coloca na cadeira (para que tudo pareça normal). Vemos então o operador de rádio com a cabeça caída para o lado. Na próxima tomada (do lado oposto), o operador de rádio morto está com a cabeça à frente.
- Com os alemães se aproximando do galpão de madeira, Smith (Burton) aciona explosivos de fio e diz a Schaffer (Eastwood) para sair pela janela. Schaffer (Eastwood) abre a janela e começa a sair sentando-se no peitoril da janela. Na próxima tomada, ele é visto com os dois joelhos no peitoril e está recuando para fora da janela.

- Quando Schaffer (Eastwood) pula para a saliência da cabana de cabos, ele desliza para baixo antes de usar a picareta. Durante o close enquanto ele luta para se levantar para uma segunda tentativa, a neve à sua frente parece intocada. Deveria ter sido limpa quando ele deslizou para baixo.
- Enquanto Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) caminham por uma encosta íngreme para observar o castelo, suas submetralhadoras MP40 têm o cabo dobrável estendido, depois retraído e depois estendido novamente.
- Quando Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) pegam uma carona no teleférico pela primeira vez até o castelo, eles descem do dispositivo de fixação do cabo até o teto da gôndola sem fazer barulho suficiente para alertar os ocupantes lá dentro. Mais tarde, quando Smith desce sozinho de gôndola até a aldeia, ele desce novamente do dispositivo de fixação do cabo, mas desta vez os ocupantes ouvem seus passos e começam a disparar para o teto.
- Smith (Burton) liga para o QG e diz que está ... "efetuando a entrada em uma hora". No QG, a transmissão de Smith de "Broadsword chamando Danny boy" é ouvida em um ritmo significativamente mais rápido do que Smith falou em seu rádio.
- Quando Mary (Mary Ure) sai do rio, seu cabelo fica molhado/seco/molhado entre as tomadas.
- Na fuga com o ônibus removedor de neve, Smith (Burton) acerta os postes com fio para acionar os detonadores presos à árvore e aos postes de telefone. Conforme os alemães passam, você pode ver claramente que um dos postes que não foi derrubado por Smith também explode.
- Quando Smith (Burton) deixa a cabana nos Alpes para encontrar Mary (Mary Ure) no celeiro, ele risca um fósforo ao entrar. Mas, a sombra de sua mão segurando o fósforo é projetada contra o capuz de sua jaqueta, indicando uma fonte de luz secundária, pois um fósforo não pode projetar uma sombra de si mesmo.
- O piloto do avião de fuga envia um rádio para a torre, informando-o de que deve pousar imediatamente porque está com problemas em um exercício noturno de navegação. No entanto, o sol já brilha há muito tempo, durante toda a cena de fuga e perseguição que leva ao aeroporto.
- Enquanto o grupo passa pelo galpão de madeira em Werfen, suas sombras desaparecem entre as tomadas.
- A arma comum no filme era a MP40, uma submetralhadora alemã. O MP40 podia disparar 500 tiros por minuto e tinha uma capacidade de carregador de 32 tiros. Em vários momentos do filme, os personagens disparam por longos períodos, mas ninguém precisa recarregar.
- O ônibus usado na fuga final tem um radiador pintado de preto com um emblema circular prateado quando visto na garagem. No entanto, quando é visto do lado de fora, o radiador e o emblema são pintados de vermelho.
- Ao escapar do castelo, Smith (Burton) ajuda Mary (Mary Ure) a descer do telhado do teleférico e a segue para dentro. Entre as tomadas, a corrente bloqueando a entrada do teleférico desaparece.
- Quando Thomas (William Squire) é baleado enquanto estava pendurado em uma corda do lado de fora do castelo, o close-up o mostra vestindo um uniforme cinza padrão alemão. Na próxima cena, enquanto ele cai para a morte, ele está vestindo um sobretudo camuflado de inverno.
- No Bier Keller, a posição do charuto na mão do oficial muda conforme Smith (Burton) o repreende.
- Quando Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) estão colocando o corpo do oficial alemão de volta no carro antes de empurrá-lo do penhasco, a betoneira na beira da estrada muda sua posição de vertical para inclinada.
- Enquanto Smith (Burton) retoma sua luta com o segundo agente que está tentando escalar as suas pernas, ainda podemos ver a mão enluvada do primeiro agente agarrada no corrimão do teto da gôndola atrás e à direita de Smith.

- Quando Smith (Burton) lidera o grupo pelos trilhos da ferrovia em Werfen, os membros da equipe de filmagem são refletidos nas janelas.

- Depois de colocar explosivos na cabana, Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) sobem pela janela traseira para se abrigar sob a ponte. As sombras da equipe de filmagem são visíveis na neve.

- Na cena em que Kramer (Anton Diffring) descobre que o caderno – supostamente cheio de nomes de agentes – está em branco, ele grita “Guarda!”, mas Smith (Burton) dispara nele. No entanto, quando aparece sangue saindo do bolso esquerdo do peito do guarda, também há uma indicação clara de uma bala atingindo a área acima do bolso direito. No entanto, apenas um tiro foi disparado.

- Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) estão sendo transportados num carro e, posteriormente, causam a sua batida. O veículo sobe e passa por uma barricada de madeira e, em seguida, bate em uma pilha de cascalho. O para-brisa articulado se abre e um dos alemães dentro do carro é ejetado pelo capô. Visível brevemente é um pequeno cabo preso ao topo do para-brisa que foi usado para puxar o para-brisa aberto para que o manequim do alemão pudesse voar através da abertura.

- No início do filme, Christiansen (Donald Houston) faz referência a um "esquadrão Pathfinder ... com bombas de dez toneladas". O filme se passa no inverno de 1943-44 e bombas desse tamanho só surgiram no final de 1944 (a primeira só foi lançada em março de 1945). Além disso, o papel dos esquadrões Pathfinder era marcar alvos, e não carregar essas bombas.

- Quando Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) estão armando as armadilhas ao longo da estrada, Schaffer é mostrado armando o explosivo e, em seguida, amarrando o cabo de segurança ao poste. Nunca se deve armar um explosivo antes de prender o fio. Se o fio tivesse escorregado de seus dedos por algum motivo, teria explodido e o matado. Ele deveria ter conectado o fio de disparo ao poste primeiro, depois armado o explosivo.

- Todos referem-se às tropas de montanha alemãs como os *Alpenkorps* ao longo do filme. O *Alpenkorps* era uma unidade real, mas foi dissolvida no final da 1ª Guerra Mundial. Na 2ª Guerra Mundial, eram conhecidos como *Gebirgsjäger*, a designação que usam até hoje.

- Durante o briefing, no início do filme, o grupo é informado de que o General Carnaby estava a caminho para se encontrar com os russos para discutir sobre os planos do Dia D e que o local de encontro deveria ter sido Creta. Isso seria impossível, pois Creta estava em poder dos alemães desde 1941 e permaneceu assim até o fim da guerra. Além disso, os aliados ocidentais não compartilhariam planos ultrassecretos com seus “aliados” soviéticos.

- No início do filme, durante o briefing inicial para a missão, Schaffer (Eastwood) está usando a mesma gravata verde que os britânicos usavam. Membros do Exército dos EUA usavam gravata cáqui durante esse período.

- Depois que o pino foi puxado nas granadas "espremedor de batata" alemãs, havia, dependendo do modelo, um atraso de 4 a 8 segundos antes de a granada explodir. As granadas lançadas no castelo demoram até 12 segundos antes de explodir.

- As letras de código no Ju 52 começam com CN, uma combinação que não foi usada pela Luftwaffe.

- Quando o Coronel Kramer (Anton Diffring) apresenta o Major Von Hapen (Derren Nesbitt) ao General Rosemeyer (Ferdy Mayne), ele afirma que o Major é da Gestapo. A Gestapo era uma polícia secreta e estava sob o controle das SS de Himmler. O uniforme preto da SS não era usado por agentes da Gestapo e, portanto, o Major Von Hapen estaria vestindo roupas civis (se ele estivesse no Schloss Adler, o que seria sem sentido). Além disso, quando o General Rosemeyer afirma que prefere manter o interrogatório do General Carnaby um "assunto estritamente do Exército", não faz nenhum sentido, já que o Coronel Kramer é das Waffen-SS, não da Wehrmacht.

- Além de usar um uniforme preto de desfile das Waffen-SS, a vestimenta de von Hapen (Derren Nesbitt) tem várias outras discrepâncias, mais notavelmente uma braçadeira nazista de festa (usada com o uniforme de desfile das Waffen-SS, com listras pretas nas bordas superior e inferior), e uma insígnia de combate corpo a corpo em ouro acima do bolso esquerdo do peito, um prêmio usado por soldados com experiência na linha de frente, não pela Gestapo.

- Von Hapen (Derren Nesbitt) é apresentado como Major. A SS não tinha patente de major. O posto equivalente era SS-Sturmbannführer.

- Embora os uniformes para a missão sejam bastante precisos para os padrões de Hollywood da época, com os brasões Edelweiss corretos para tropas de montanha e insígnias de posto, as ombreiras mostram a cor errada para *Gebirgsjäger*, sendo o verde similar ao dos *Panzergrenadiere* (infanteria mecanizada) em vez do verde nitidamente mais escuro e mais azulado das tropas de montanha e esquí.

- Nas cenas no QG britânico, Schaffer (Eastwood) está usando incorretamente suas asas de paraquedista sobre a aba do bolso direito do uniforme. Os crachás de qualificação do Exército dos EUA são sempre usados na (ou sobre) a aba esquerda do bolso do peito.

- No início do filme, o Coronel Turner (Patrick Wymark) apresenta Schaffer (Eastwood), dizendo algo como "Tenente Schaffer, dispensa apresentações, todos vocês reconhecerão suas marcas de ombro da Divisão de Rangers". Não havia divisões de Rangers, apenas batalhões.

- Enquanto no bar, Smith (Burton) diz a alguns oficiais alemães que seu nome é Bernard Himmler e, portanto, insinuava que ele seria irmão de Himmler. No entanto, Himmler tinha apenas dois irmãos, Ernst e Gebhard, nenhum Bernard. Portanto, o personagem de Burton teria que ser muito estúpido para colocar a si mesmo e seu grupo em um risco tão tolo.

- O carro no qual Smith (Burton) e Schaffer (Eastwood) estão sendo transportados após a sua prisão tem placas "WH", indicando um veículo da Wehrmacht (Exército). No entanto, como as tropas que os prenderam são das Waffen-SS, a placa do carro deveria ter o característico "SS" rúnico.

- O "sangue" usado parece tinta vermelha. Sangue fresco real pareceria um pouco mais escuro.

- Ao descer do teleférico dentro da estação, Jones/Carnaby (Robert Beatty) está usando sapatos marrons. Os sapatos militares são pretos, não marrons.

- Quando o Coronel Kramer (Anton Diffring) confronta Von Hapen (Derren Nesbitt), ele diz a Von Hapen que enviou uma mensagem de que havia cinco agentes inimigos na área. No entanto, havia originalmente sete homens no grupo. O coronel Kramer não poderia saber que dois haviam sido mortos.

- O ônibus para depois da ponte para que possa ser dinamitada. No entanto, toda a estrada até aquele ponto tinha sido preparada com armadilhas. Eles poderiam ter até mesmo parado brevemente e jogado alguma dinamite no meio da ponte com um timer de 15 segundos, de modo que explodissem a ponte enquanto eles se afastavam. Não fazia sentido parar e instalar explosivos na estrutura da ponte durante a fuga, pois isso lhes custou um tempo valioso.

- Na Europa, a maioria das carrocerias de ônibus é feita de alumínio. Durante a sequência de perseguição, os alemães repetidamente metralham a parte de trás do ônibus, mas, a fina chapa de alumínio e o assento macio conseguem proteger os nossos heróis.

- Os alemães continuamente usam marretas para passar pelas portas e perseguir o grupo, ao invés de apenas explodir as portas com granadas.

- Quando o carro é empurrado para a ravina, ele explode sem razão aparente antes de chegar ao fundo. O mesmo acontece com os aviões do campo de aviação sendo atingidos na cauda pelo ônibus.

- Quando von Hapen (Derren Nesbitt) atravessa a praça enquanto está nevando, os flocos de neve que caem se movem juntamente com a câmera conforme ela se movimenta, mostrando que foram adicionados posteriormente.

- Pouco antes do grupo embarcar na aeronave de fuga (perto do final do filme), um veículo alemão que os perseguia é metralhado e capota. O cabo que causa esta manobra é claramente visível imediatamente após o capotamento do veículo. Ele é retirado rapidamente de vista.

- Para a cena do tiroteio na ponte, durante a fuga final, Mary (Mary Ure), atirando de dentro do ônibus, de repente fica com um batom muito vermelho, que desaparece depois disso.

- Na cena em que Smith (Burton) mostra o caderno a Kramer (Anton Diffring) na página em que aparece o nome do principal agente alemão na Inglaterra, Kramer confirma que é ele realmente. Ora, Kramer é um coronel das Waffen-SS lotado num centro de treinamento no meio dos Alpes austríacos. Como ele sabia quem era o principal agente alemão na Inglaterra? Essa informação era de domínio público na Alemanha?

- Perto do final do tiroteio no corredor, Schaffer (Eastwood) recua para a sala e um soldado alemão joga uma granada na porta e ela explode dentro da sala. Mas granadas não explodem em uma bola de fogo, como mostrado neste (e em outros) filmes.

- Quando eles pousam após o salto de paraquedas, podemos ver de perto vários membros do grupo, cada um em sua localização. Em vários lugares, a neve não está intocada, indicando que os atores ou membros da equipe de filmagem estiveram lá antes para acertar a posição adequada para filmar a cena. A neve deveria estar imaculada e intacta em todos os lugares.

- Se era para ser uma missão secreta, por que Smith (Burton) estava transmitindo às claras? Ele não deveria ter usado palavras em código para disfarçar o conteúdo e o propósito da transmissão? Isso por si só seria outro motivo para usar um equipamento de código Morse, pois teria sido fácil criptografar a mensagem usando uma cifra. Além disso, o uso de criptografia aumentaria o mistério da missão para os telespectadores. Além disso, as transmissões em código Morse teriam uma chance melhor de serem recebidas na Inglaterra.

- Quando o último veículo alemão explode no aeroporto, os ocupantes são obviamente manequins, que não se movem, apesar de estarem em chamas.

- Quando Smith (Burton) descobre o corpo do sargento MacPherson (Neil McCarthy) e o vira de costas, você pode ver as pálpebras do ator movendo-se levemente.

- Na cena final, Smith (Burton) afirma: "Tomamos o cuidado de remover o percussor antes do início da missão". A submetralhadora a que ele se refere é uma Sten britânica, que tem um percussor fixo usinado na face recuada do ferrolho e, portanto, removê-lo seria impossível. Então, quando a pessoa que está segurando a arma tenta disparar, pode-se ouvir claramente o ferrolho batendo em uma câmara vazia, o que significa que o carregador nem mesmo continha balas.